

NA LIVRARIA DE A. A. DA C. COUTINHO

# DÁ CÁ TABACO COMPADRE

## SCENA COMICA

ESCRITA POR

## FRANCISCO CORREA VASQUES



### RIO DE JANEIRO

Na livraria de **A. A. da C. Coutinho**

**75 RUA DE S. JOSÉ 75**

1881

A' VENDA NA LIVRARIA DE A. A. DA CRUZ COUTINHO

75 Rua de S. José 75

Theatro Moderno Luso-Brasileiro

Collecção de comedias, dramas e e scenas-comicas

- | Ns.   | Ns.   |
|---|---|
| 75  | do brigue <i>Amizade</i> , s.c. 500.          |
| Morrer para ter dinheiro.                     | 99 <i>O mundo vai torto</i> , s., 500         |
| c. em 1 acto, 18.                             | 160 <i>Não é caçoda, não</i> , 500.           |
| 76  | 101 <i>O soldado n. 43</i> , s. c., 500.      |
| <i>O Vasques em Machambom-</i>                | 102 <i>Todo mundo é postico</i> , s.c. 500    |
| <i>ba</i> , c. em 1 acto, 18.                 | 103 <i>O tio Mathias</i> pagando uma          |
| 77  | visita da amizade, s. c. 500 rs.              |
| <i>Atribulações de um estudante</i> ,         | 104 <i>O artilhheiro</i> , s. c., 500 rs.     |
| c. em 1 acto.— <i>Uma actriz</i>              | 105 <i>As delicias do fadinho</i> , s. c.,    |
| <i>no prego</i> , s. c. 1 a., 18.             | 500 rs.                                       |
| 78  | 106 <i>Na primeira qualquer cae</i>           |
| <i>Entre para o club Jacome</i> ,             | s. c., 500 rs.                                |
| c. 1 a. de França Junior, 18.                 | 107 <i>Os dous priminhos</i> , s.c. 500 rs.   |
| 79  | 208 <i>O Quinquim e sinhá Rosa</i>            |
| <i>A cata do Manel</i> , entre acto           | s. c., 500 rs.                                |
| comico (1 homem e 1 mu-                       | 109 <i>Typos da Actualidade</i> , c. 3 a.     |
| lher), 500                                    | de França Junior, 18.                         |
| 80  | 110 <i>Miguel, o Torneiro</i> , c. 1 a., 18.  |
| <i>O defensor da classe caixei-</i>           | 111 <i>Curar por informações</i> , c. 1       |
| <i>ral</i> , s. c. do actor Martins, 500      | a., 18.                                       |
| 81  | 112 <i>Lamentações de pae Manoel</i> ,        |
| <i>A namoradeira</i> , s. c., 500             | s. c., 500 rs.                                |
| 82  | 113 <i>Coelho Furtado</i> , s. c., 500.       |
| <i>Os Dous candidatos</i> , c. 1 a., 18.      | 114 <i>Ambos sem calças</i> , f. 1 a.         |
| 83  | 115 <i>O mano João</i> explicando os          |
| <i>O Hollandez ou pagar o mal</i>             | caminhos de ferro, s.c.                       |
| <i>que não fez</i> , f. 1 a., 18.             | 116 <i>O sello da roda</i> , scena comica     |
| 84  | de Vasques, 500                               |
| <i>O artista</i> , d. 1 a. (5 homens), 18.    | 117 <i>O Bravo de Veneza</i> , c. em          |
| 85  | 1 acto, 640.                                  |
| <i>Esperteza de rato</i> , c. 1 a.—           | 118 <i>Namoro das escuras</i> , c 2 a., 18.   |
| <i>Amanhã vou pedil-a</i> , s.c., 18.         | 119 <i>Apuros de dous maridos</i>             |
| 86  | comedia em 2 a., 18.                          |
| <i>Nhó Quim</i> , c. 1 a. e <i>Aventu-</i>    | 120 <i>O Joaquim Sacristão</i> , s. c. de     |
| <i>ras do Sr. Ventura</i> , s.c., 18.         | F. C. Vasques, 500                            |
| 87  | 121 <i>Um dos Taes</i> , s. c. de F. C.       |
| <i>Os irmãos das almas</i> , c. 1 a.,         | Vasques, 500.                                 |
| de Penna, 18.                                 | 122 <i>Carlos, o artista</i> dr. 4 a., 18.    |
| 88  | 123 <i>As nodoas de sangue</i> , d. 3 a., 18. |
| <i>O noviço</i> , c. 3 a. de Penna, 18.       | 124 <i>Uma chicara de chá</i> c. em 1 a.      |
| 89  | <i>Embirrô muito comigo</i> .                 |
| <i>Supplicio de uma mulher</i> , d.           | 125 <i>Dá cá tabaco compadre</i> , scena      |
| 3 a. de A. Dumas Filho, 18.                   | comica de Vasques, 500 rs. si                 |
| 90  |   |
| <i>Ora o Lopes!!</i> s.c. de A. Tei-          |   |
| xeira, 500                                    |   |
| 91  |   |
| <i>O filho exilado</i> , s.d.— <i>Efeitos</i> |   |
| <i>do vinho velho</i> , s. c., 500            |   |
| 92  |   |
| <i>Proezas de Nhó Quim</i> , c., 500          |   |
| 93  |   |
| <i>A historia de um cozinheiro</i> ,          |   |
| s. c., 500 rs.                                |   |
| 94  |   |
| <i>Um contra-regra em apertos</i> ,           |   |
| s. c., 500 rs.                                |   |
| 95  |   |
| <i>Amor pharmaceutico</i> , 500               |   |
| 96  |   |
| <i>Um concerto de rabeça</i> , s.             |   |
| c., 500 rs.                                   |   |
| 97  |   |
| <i>O caloteiro em calças par-</i>             |   |
| <i>das</i> , s. c., 500 rs.                   |   |
| 98  |   |
| <i>O Chico Prescata</i> , marinheiro          |   |

# DA' CA' TABAGO COMPADRE

## ACTO UNICO

### UMA SALA QUALQUER

O VELHO GREGÓRIO ENTRA EM SCENA COMO FALLANDO COMSIGO,

TIRA A BOCETA E DIZ:

Da cá tabaco compadre! *(com a mão no chapèu, dirigindo-se ao publico)*

Se a vossas senhorias eu não causo grande encommodo, peço-lhes por obsequio que me digão se sabem dizer onde mora o Illustrissimo Senhor *Bomsenso*, casado com uma senhora hespanhola chamada D. Miquelina *Austera de los brios e Capacita*? não sabem? nem eu! Ha mais de um anno que cheguei da minha provincia e que ando à procura do casal, nesta Sebastianica e boa cidade do Rio de Janeiro, onde parece que anda tudo de pernas para o ar! E não se diga nada, é caduquice, é rabugice de velho, gritão logo certos meninos de hoje; me parece estar já ouvindo dizer; salta velho, não entendes disto, come mingão que já te faltão os dentes, ainda não ha muitos dias que um d'elles me disse o seguinte.

*(Canta)*

Oh! velhote cala a bocca  
P'ra fallar não tens licença,  
Todos sabem neste mundo  
Que a velhice é uma doença!

(Fallado) Mas eu tambem respondi logo (continuuando a copla).

Tem rasão o meu menino  
Porem dizião meus paes  
Que a doença nos rapazes  
Era saude de mais !

Dá-cá tabaco compadre! *toma rapê*. E é! A saude demais é uma doença! Não é bebendo uma quantidade de charopadas que se adquire aquillo que se não possue; grita-se por toda a parte; é preciso beber-mos idéas novas! pensadores livres; é preciso que a agua da fonte do fucturo seja clara e limpa, e para isso exige-se que a cruzada não descance; o dia d'amanhã reclama as vossas luzes, precisa do vigor das vossas palavras, do vigor do vosso character, do *vigor do cabello* ... oh! diabo que me enganei... do vigor das vossas idéas... e lá vai a rapaziada á procura do tal chafariz do vigor... muitos acertão, porem como ha no Rio de Janeiro uma certa tendencia para falsificar tudo, desde o dinheiro do thesouro nacional até a agua florida, não admira que alguns em vez do vigor bebão por ahí alguma tisana que os faça andar da sala para a cozinha, quebrando a cabeça pelas esquinas!

Da-cá tabaco compadre! *toma*. A mentira e a falsificação formão hoje o figurino da moda! Ninguem pôde contestar esta verdade e se não observem, (*tira um jornal do bolso*) *Aproveitem! Aproveitem*, pechincha! córtes de vestidos de pura seda a doze mil reis! (*guarda o jor-*

nal) No dia seguinte la vai o freguez; um córte dos vestidos annunciados.... tinha mas acabou-se, só temos agora para trinta mil reis, responde o mariola do caixeiro rindo á socapa! Ha por ahi muito boa cerveja do paiz que tem a gloria de passar por allemã; em Matacavallos já houve uma fabrica nacional de manteiga inglesa, temos fabricas de vinho do Porto, vinho liberdade escravo do páu campeche, remedios que curão tudo, menos a molestia que se sente, medicos que nunca estudarão medicina; homens de direito que andão tórtos, negociantes que quebrão para ficar mais firmes, o taverneiro molha o queijo para dizer, que é fresco, milho torrado por café moido e até o meu aguadeiro me impinge agua da bica dizendo que é da Carioca! Da-cá tabaco compadre, *toma*. Tudo falso! tudo! Até o bello sexo que eu sempre defendi com tanto prazer, está hoje sujeito a grandes accusações; o pó d'arroz, o carmim, o preto, os postiços de Mr. *Invenção* e o collete de Madama *Arranja tudo* dão em resultado a que a gente ande pelas aranhas, sem nunca poder distinguir o falso do verdadeiro, a velha da moça, a bonita da feia, o osso da gordura!... E se algum corajoso se arrisca, como Moysés, a atravessar aquelles mares pintados, quando chega á terra da promessa aquella igrejinha vem toda abaixo e... Da-cá tabaco compadre! *toma*. Tudo é falso! Tudo é mentira! olhem.

Ha na rua dos Invalidos

( Eu peço ao povo qu' estude )

Gente boa, e no emtanto

Ha doenças na Saude !

E' por estas e outras que eu digo que tudo anda de pernas para o ar! E a mania de fazer as ruas da capital, calendario de folhinha? Isso é que é obra! Temos, 1 de Março, 7 de Setembro, 24 de Maio, 2 de Dezembro, 11 de Junho, etc. e tudo isto foi chrismado sem que houvessem outras de igual nome; é uma atrapalhação, que ninguem se entende; eu ainda heide ver chamar a rua de S. Jorge, de rua do vispora, a rua da Uruguayana, o morro do vintem, e o antigo campo de Sant'Anna, o Largo das obras de Santa Engracia. E não é só as ruas tudo anda assim, nomes trocados e outras que significão coisas que nunca foram! Aqui vai uma amostra em forma de dicionario. (*Para um papel*) *Curador de Orphãos*.— homem que chama medico para curar os mesmos.— *Castellões*.— grandes pa'acios do tempo antigo e que hoje vende empadinhas de camarão na rua do Ouvidor— *Omnibus*.— Grande carroção pintado de amarello que nos levava ás Lorangeiras no tempo do Pinheiro e que hoje conta anedotas na *Gazeta de Noticias*.— *Furtado*, victima de gatunos e que representa bem no theatro. *Papagaio*. Ave bisbilhoteira que repete o que ouve, que os meninos fazem de jornal para os empinar no morro do Castello e que dá bicadas na gente— *Commenda*, placa seria, que não se pede, mas *encommenda-se*— *Trovão*.— *Echo* que assusta, mas cujas palavras não *trovão* mal á noite.— *Tilbu i*.— caçamba velha, que não carrega a gente de *balde*.— *Guarda velha*, Rua de moças que não guardando as necessarias conveniencias foi necessario uma cortina, porque... Da-cá tabaco compadre! guardemos estas notas; eu

quero fazer pasmar os meus comprovincianos! Eu não sei se os senhores concordão commigo, mas tudo isto precisa de emenda, está tudo fora de seus eixos! Dizem que ha falta de braços, mentira, temos dessa fazenda com fartura, ha até braços e mãos invisiveis que se introduzem nas nossas algibeiras e nos carregão a carteira com a maior limpeza do mundo! Outros que vivem de vender sardinhas e camarões de dia, e que à noite fazem pescaria de galinhas nos quintaes alheios! *Celestes* creaturas! E ainda ha quem se lembra de mandar buscar *laranjas da China*, quando temos tão boa *Selecta* em casa! Isto chega a ser falta de patriotismo, desanimo para a industria e até falta de humanidade! Cada vez me convenco mais que ninguem está contente com o que é seu, a gallinha do visinho é mais gorda do que a minha. Quando ha chuva pede-se sól, quando ha sól pede-se chuva! O fructo prohibido é sempre o mais desejado e todos querem metter-lhe o dente embora mais tarde lhe sintão o fêl; emquanto não se prohibiu o entrudo, a cousa não passava de bisnagas, houve prohibição agora o vereis. foi uma seringaço geral! gritava-se por toda a parte: os caxeiros precisão de liberdade aos domingos, fechem-se as portas das casas de commercio, fechem-se, tudo emfim parecia ser desta opinião... pois não fostes... Aqui d'Elrei que não tenho orde fazer a barba, grita um janota. Não tenho charutos, não tenho cigarros brada um vicios. Moleque não ha manteiga em casa? *Não seiho cabou konti, venda ta fechada.* Não vou, não vou ao baile... porque menina, acabou-se o meu *col de creme*, os cabel-

lereiros estão fechados e eu não heide apparecer deante de gente com cara de ovo de peru! oh! Joaquim que diabo é isso, já estas a cabir no sabbado, costumavas fazer isso só aos domingos, (*imitando um bebado*) Que queres meu amigo, agora com as portas fechadas tenho de embebedar-me de vespera! Todo este sussurro foi crescendo, tomou proporções collossaes, foi engrossando e por tal fórma que não houve remedio senão gritarem por sua vez—portas abertas, portas abertas! o que é tudo isto?! O fructo prohibido... Dacá tabaco compadre (*toma*). Ahi vai um exemplo ainda mais palpitante para reforçar o que acabo de dizer: vá isto em estillo de novella. «Elle, Amo-te como Heloise amou a Abeylard! Durmo com o teu retracto! Sonho com os teus olhos! Acordo com o teu nariz! como com os teus cabellos! A tua imagem me seri sempre viva, hei-de amarte até morrer! Ella. Não posso esperar mais tempo! Estou morta para ser tua, mesmo porque... minh alma é triste! Quando te não vejo, meu coração bate que parece a machina de costura de vovó quando a agulha se quebra! Toma sentido, se isto continúa, ou herosene, ou verde de Pariz! E o pai não quer, a mãe não consente, os santos não vogão.. e elle toma a resolução de a tirar por justiça, porem um amigo da casa mete-se no negocio... e casão-se... oh! suprema ventura! oh! doce felicidade! Ahi vem o mez da casa, o mez da creada, o mez do armazem, o mez do padeiro e atrás de todas estas mensalidades, ahi vem o filho, ahi vem a ama de leite, ahi vem a casa da sogra, ahi vem o diabo! *Elle*— que já está a cinco annos gosando

aquella suprema ventura principia a recolher-se tarde por que tem que fazer na maçonaria... Dacá tabaco compadre! *toma. Ella*— que possui a mesma dacta de felicidade doce,.. começa a vêr que fez uma grande asneira em não ter casado com o primo Juca a quem o marido já por duas vezes tem feito sentir o peso da sua bengala! Oh! o fructo prohibido! o fructo prohibido! Dacá tabaco compadre; *toma.* Muita gente hade ficar surpresa vendo como este velhinho falla nestas cousas! Isso não me faz mossa, tudo hoje no Rio de Janeiro causa admiração, sem que para isso hajão motivos justificaveis! O cometa por exemplo que niguem vio senão por um oculo, fez tanto barulho que parecia uma cousa do outro mundo! Ora cometas.. cometas... cometas estamos nós vendo a cada passo: *canta!*

Deputado que a eleitores  
Mundos e fundos prometta.  
Se na camara não diz nada  
Salta p'ra fóra *cometa!*

O ministro sem talento  
Que faz da pasta uma teta  
2 | A nação deve gritar-lhe;  
| Salta p'ra fóra *cometa!*

Actor que faz beneficio  
E ao povo prega peta!  
Pateada no sujeito  
Salta p'ra fóra *cometa!*

Taverneiro que no vinho

Alguna cousa intrometta.

2 } Correção com tal malandro  
} Salta p'ra fóra *cometa!*

Velha tola e sem juizo

E que lhe dê na veneta

De casar com algum rapaz

Oh! que tremendo *cometa!*

Toda a moça que fizer

De seu coração gaveta

2 } Tendo vinte namorados...  
} Sim senhor é uma *cometa!*

Temos por ahi mais alguns porem eu quero  
fallar do pai de todos! d'aquelle que...

Cantando espalharei por toda a parte.

Se a tanto me ajudar engenho e arte.

Eu quero fallar do grande cometa cuja cauda  
de ferro em fôrma de trilhos estende-se pelas  
ruas da cidade! *O Bond!*

E se é certo que a aparição desses astros, é um  
prenuncio de desgraças, eu creio que o bond está  
perfeitamente no caso de receber esta qualifica-  
ção: braços quebrados, pernas partidas, cabeças  
rachadas, mortes, ferimentos, etc, etc, tem sido o  
cortejo desse enorme papão que não contente de

nos comer os *nickels* começa agora a nos engulir os vintens. E não escapa um ratinho, porque segundo me consta, assim como ha um timpano que marca as passagens, vai haver um outro para marcar o imposto! Eu me explico: o passageiro entra no bond paga a passagem, o conductor pucha o timpano e faz.. vim... o passageiro paga o imposto, o conductor pucha pelo outro timpano e faz— *tem...* de sorte que a gente vai até ao fim da linha ouvindo constantemente.. *vim... tem... vimtem... vimtem..!* Dacá tabaco compadre! E vou-me embora com esta, não os quero importunar mais, porem antes: *canta!*

Se o tabaco do compadre  
Vos produzio algum bem  
Peço palmas, meus senhores  
P'ia poder contar tambem,

Que tabaco, que tabaco  
Que tabaco abençoado.

**F I M**

- Prazeres e dôres, drama em 2 actos, 1\$.
- Primo (O) da California, comedia, 1\$.
- Probidade, drama, 1\$500.
- Protocollo (O), comedia em 1 acto, 1\$.
- Punição, drama, 2\$.
- Pupillas (As) dos negros Nazos, ou a força do sangue, drama 2\$.
- Pupillas (As) do Sr. reitor, 1\$500.
- Pupillas do escravo, drama, 1\$500.
- Quasi que se pegão, comedia em 1 acto. 640.
- Quem casa quer casa, comedia em 1 acto, 1\$.
- Quem desdenha..., comedia em 1 acto, 1\$.
- Quem porfia mata caça, comedia em 2 actos, 1\$.
- Questão Anglo-Brasileira, 500.
- \* Quim -quim e Sinhá Rosa. dueto de Magalhães, 500.
- \* Ratões (Os) da época, c em 1 a., (4 h. e 1 m.), 640.
- Recordações da mocidade, comedia em 4 actos, 1\$.
- Reino (O) das fadas, comedia phantastica, 2\$.
- \* Remissão de peccados, comedia do Dr. Macedo, 1\$.
- \* Remorso (O) vivo, drama em 1 pr. e 4 a. por Furtado Coelho, 2\$.
- \* Rescnar som dormir, c. em 1 acto, (2 h. e 2 m., 640.
- Retratos a bico de penna, c. drama em 2 actos, 1\$.
- \* Rocambole (O) Junior, comedia em 1 acto, 1\$.
- \* Rocambole no Rio de Janeiro, s. c. de Vasques, 500.
- \* Romance de uma velha, c. do Dr. Macedo, 1\$600.
- \* Romance de um louco, scena dr. de Magalhães, 500.
- \* Romance de um moço pobre, drama, 1\$.
- \* Salichões (Os), comedia-drama, 3 actos, 1\$500.
- Saia-balão (A) e o collarinho de papelão, c. em 1 a. 1\$.
- Sargento-mór (O) de Villar, drama em 5 actos, 1\$500.
- Sem pés nem cabeça, scena dramatica do repertorio do actor Taborda, 2 homens, 500.
- \* Scenas da Foz, c. em 2 actos de F. X. do Novaes.
- Simão o ladrão, drama.
- Sr. (O) Anselmo apaixonado pelo Alcazar, s. c. de Vasques, 500.
- Sr. (O) Rento dos pontinhos, s. c. de Magalhães,
- Sello (O) da roda, scena dramatica de Vasques, 500
- (\*) Edições de Cruz Coutinho.